



Considerações sobre Qualis Periódicos

Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Coordenadora da Área: Eliane Pereira Zamith Brito
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Márcia Martins Mendes De Luca
Coordenador Adjunto de Programas Profissionais: Aridelmo J. Campanharo Teixeira

Considerações sobre Qualis Periódicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

Crítérios de classificação de periódicos do quadriênio 2013-2016

Os periódicos¹ com produção de professores, discentes ou egressos² de programas que compõem a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo e cujos artigos tenham sido informados na Plataforma Sucupira pelos programas, compuseram a base de itens que foram analisados pelo Comitê da Área para proceder à classificação de periódicos. Somente produções entre 2013 e 2016 foram consideradas e apenas periódicos que tenham tido pelo menos um artigo publicado entre 2013 e 2016 com autoria de professor, ou discente ou egresso de programa da área foram considerados para compor a lista do Qualis da área.

A lista de periódicos foi checada para verificar se o ISSN informado correspondia ao título do periódico informado. Casos em que se constatou erro no código do ISSN ou no título do periódico - preenchido de maneira incompleta; ou a grafia do nome do periódico não correspondia àquela de sua ficha catalográfica, decorrente, por exemplo, da inclusão de ponto ou traço ou acrônimo conjugada ao nome do periódico – foram checados e os casos não confirmados como correspondendo a um periódico foram classificados como não periódicos e foram excluídos da base. O mesmo ocorreu com aqueles casos indicados como tendo produção da área, mas cujas edições encerraram há alguns anos. Periódicos com nomes muito próximos entre si, mas com ISSN diferentes, têm sido identificados com alta frequência e, em razão disso, realizou-se detalhado trabalho para associar cada item ao seu respectivo ISSN, cuja correspondência pode ser evidenciada, por exemplo, no site de internet do periódico, ou em uma das bases usadas na classificação – Thomson Reuters; Scimago; Scielo ou Redalyc.

A Comissão de Área entende que o acima descrito deve servir de alerta à comunidade acadêmica sobre a importância de informar os dados com a máxima precisão e eliminar fontes de ruídos, como, por exemplo, *sites* desativados do periódico e/ou carência de informações básicas sobre o mesmo no respectivo *site* oficial e a falta de atualização de informação em bases indexadoras.

O passo seguinte do processo de classificação foi indicar os veículos que não representam periódicos, tais como anais de eventos, repositórios, coletâneas de livros, anuários, relatórios, dentre outros. Em decorrência da análise, foi possível identificar outros itens que também foram classificados como não periódicos.

Veículos cujas práticas editoriais são questionáveis pela comunidade, foram também classificados como não periódicos. Foram excluídos também itens que a base Scopus indicou

¹ Periódico: um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.

² Titulados nos programas nos últimos dois ciclos de avaliação.

que serão descontinuados, a despeito de apresentarem H-Scopus ou SJR no site scimagojr.com.

Em resumo, foram declarados pela área 4063 itens, sendo que 501 foram considerados como não periódicos. Foram identificados 761 itens repetidos (ISSN diferente para o mesmo periódico, nome grafado erroneamente, entre outras possibilidades), restando 2801 itens, que foram classificados entre A1 e C.

A participação de periódicos editados fora do Brasil cresceu, mas não necessariamente em títulos considerados “*core*” da área. Isso implicou neste quadriênio (2013-2016) na introdução de critérios para ajustar a inclusão destes itens na classificação da área de modo a não valorizar mais fortemente os itens que não constituem o seu “*core*”, em detrimento daqueles veículos que representam a centralidade do conhecimento gerado pela área.

Constatou-se também um crescimento significativo do número de periódicos de Editoras Internacionais ou que estão indexados na base Redalyc, com artigos de docentes, discentes ou egressos dos programas da área. Como observado no triênio 2010-2012, os periódicos da área editados no Brasil apresentaram clara evolução de forma, reflexo do processo de indução dos triênios passados, do trabalho das associações de Programas da área e da colaboração entre editores. Isso levou à elevada homogeneidade de conformidade com parâmetros formais de qualidade³, não sendo isso mais um parâmetro para discriminar estes periódicos. A discriminação passa a focar em critérios que possam indicar o impacto e a relevância dos periódicos e, supostamente, indiretamente dos artigos neles publicados.

Os dados relativos a cada periódico foram levantados, de modo que, para a classificação, a comissão da área tivesse uma planilha com informações sobre cada periódico, nos itens listados a seguir:

- O Fator de Impacto do periódico (Journal Impact Factor) na base Thomson Reuters na última edição anual da base à época do processo de classificação (informação de 2016, calculada com base em dados de 2015). Se estiver em branco significa que o periódico não foi identificado na base. Há casos de periódicos informados na Sucupira com ISSN diferente daquele que consta na base do JCR, o que dificultou ou impossibilitou a identificação do fator de impacto do item. Área do periódico identificada na base;
- O fator H-Scopus do periódico na base Scimago/Scopus na última edição anual da base à época do processo de classificação (abril 2017). Se estiver em branco significa que o periódico não foi identificado na base Scimago-Scopus. Há casos de periódicos informados na Sucupira com ISSN diferente daquele que consta na base do Scimago, o que dificultou ou impossibilitou a identificação do H-Scopus do item. Área do periódico identificada na base;
- Se ele consta como corrente ou em progresso na base Scielo à época da classificação dos

³ Descrever missão e foco; Ter periodicidade definida e informada em seu site; Ter revisão por pares; Apresentar normas de submissão; Informa o nome e afiliação do editor; Informa nome e afiliação dos membros do comitê editorial; A composição conselho editorial deve ser diversificada quanto a filiação de seus membros; Divulgar anualmente a nominata dos revisores; Ter no mínimo dois números por ano; Informar dados completos dos artigos no próprio artigo; Informar afiliação dos autores; Informar endereço de pelo menos um dos autores; Informar sobre os tramites de avaliação/aprovação; Informar sobre o processo de avaliação (editor responsável, data de recebimento do artigo e das fases do processo de avaliação e de aceite); Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo; Editor chefe não ser autor.

periódicos (abril 2017). Casos informados como suspensos ou encerrados não foram considerados como integrantes desta base. Além disso, foi identificada a área do periódico identificada na base Scielo. Periódicos indicados como sendo da área de Sociais Aplicadas no Scielo foram considerados como pertencentes à nossa área base.

- Se ele consta na base Redalyc à época da classificação dos periódicos;
- Se ele é informado por uma das editoras selecionadas pela área - Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Wiley; e Routledge – como parte de sua respectiva base de periódicos;
- Se ele consta na base do Ebsco, Doaj, Gale, Clase, Hapi, ICAP ou IBSS, que foram os indexadores definidos pela área nos triênios passados. Foram usados os dados informados pelos indexadores para identificar se o periódico estava indexado;
- Idade do periódico em anos;
- Número de edições por ano do periódico ou se é fluxo contínuo; e
- Número de edições atrasadas;

Todos os dados considerados na análise foram coletados nas semanas anteriores à classificação (abril 2017). Mudanças posteriores à fase de coleta de dados pela área nos conteúdos dos sites das revistas só podem ser consideradas nas próximas atualizações da classificação dos periódicos a serem determinadas pela Diretoria de Avaliação da CAPES.

A alocação nos estratos segue, em parte, a lógica usada para definir os critérios no triênio 2010-2012. Os estratos superiores são ocupados por periódicos com índices de citação calculados por alguma das bases consideradas pela área, enquanto a classificação nos estratos inferiores se deve a aspectos relacionados com a gestão do periódico, como atualização de seus números e presença em bases como Doaj, Ebsco, entre outras.

O controle da ocupação dos estratos superiores do Qualis (A1, A2 e B1) se deve, em grande medida, à necessidade de a classificação considerar também os limites de ocupação dos estratos superiores definidos pelo CTC-ES da CAPES e descritos a seguir.

-
- $A1 < A2$
 - $A1 + A2$ no máximo 25% dos periódicos na base da área
 - $A1 + A2 + B1$ no máximo 50% dos periódicos na base da área

Complementarmente, periódicos nos estratos B2 a B5 devem representar pelo menos 50% dos periódicos da base da área.

Para a definição dos valores do fator de impacto do JCR e H-Scopus para estabelecer os limites dos estratos A1, A2 e B1 usando as bases Thomson Reuters e Scimago, adotou-se a seguinte sistemática: foi elaborada uma lista com a totalidade dos periódicos classificados em cada base como sendo da área ou de área próxima, de acordo com os descritores de cada base⁴; cada lista foi organizada em ordem decrescente de acordo com o valor informado para

⁴ O comitê da área definiu quais categorias em cada base delineiam o escopo da área. Posteriormente estas definições foram discutidas com a área e aprimoradas. Desta forma, o comitê da área usará para definir seu escopo as categorias que seguem em cada base.

Thomson Reuters: Anthropology; Business; Business Finance; Communication; Computer Science; Information Systems; Cultural Studies; Economics; Education; Educational Research; Environmental Engineering; Industrial Engineering; Manufacturing, Environmental Studies; Ethnic Studies, Geography; Green

o respectivo indicador de impacto; usando como critério os percentis da distribuição dos valores correspondentes aos indicadores de impacto, foram definidos três grupos de periódicos. Para o fator de impacto do JCR, o primeiro grupo contém um terço dos periódicos da área com maior Fator de Impacto e seu limite mínimo é de aproximadamente 1,4. O segundo grupo tem como limite mínimo o JCR de aproximadamente 0,7 (percentil 33%). A partir destes limites tentou-se definir os limites correspondentes da base Scimago e foram encontrados aproximadamente os percentis 75% e 50% (ou mediana) que representam $H = 24$ e 9, respectivamente. Estas correspondências foram definidas na primeira rodada de avaliação do Quadriênio em 2015. Os valores com dados divulgados pelas bases em 2016 seriam ligeiramente superiores. Quando utilizada a mesma metodologia tendo como base os periódicos de outras áreas, os resultados são bem diferentes e, por isso, considera-se que periódicos que não compõem a centralidade da área e que apresentarem fator de impacto nos limites estabelecidos, seriam considerados no estrato inferior seguinte da classificação.

A mesma lógica usada com o JCR foi aplicada para o indicador de citações da base Spell, ou seja, listou-se os 97 periódicos que compõem a base em ordem decrescente do índice de citação⁵ para o ano de 2015 e os primeiros 32 (33% dos periódicos) foram classificados como B1, do 33^o ao 64^o foram classificados como B2 e os demais como B3.

Periódicos, cujo conteúdo foi identificado como sendo técnico ou estritamente aplicado, foram classificados como C e serão usadas para valorar a produção tecnológica dos programas da área. O quadro a seguir apresenta os critérios usados em cada um dos estratos no quadriênio 2013 – 2016 e também no triênio 2010-2012, permitindo visualizar a mudança nos critérios de classificação.

Critérios para ser classificado no estrato	
2010-2012	2013-2016
A1 H Scopus > 20 ou $JCR > 1,0$, o que for mais favorável ao periódico.	$JCR > 1,4$ (67%) ou H -Scopus > 24 (75%), o que for mais favorável Periódicos nos limites acima, mas que não listados como da área ⁶ na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato A2
A2 $4 < H$ Scopus ≤ 20 ou $0,2 < JCR \leq 1,0$, o que for mais favorável ao periódico.	$1,4 \geq JCR > 0,7$ (33%) ou $24 \geq H$ -Scopus > 9 (50%), o que for mais favorável Periódicos nos limites acima, mas não listados como da área na respectiva base de cálculo do indicador de impacto, foram classificados no estrato B1

Sustainable Science; Health Policy Services; Hospitality, Leisure, Sport, Tourism; Industrial Relations & Labor; Information Science; International Relations; Management; Operations Research; Management Science; Planning Development; Political Science; Public Administration; Social Sciences; Sociology; Urban Studies.
Scopus' Subject area: Business, Management & Accounting; Decision Sciences; Economics, Econometrics and Finance; e Social Sciences; Management Science and Operations Research; Social Sciences; Industrial and Manufacturing Engineering in Engineering; Management, Monitoring, Policy and Law; Nature and Landscape Conservation, Waste Management and Disposal in Environmental Science.

⁵ O índice de citação utilizado no Spell foi o Fator de Impacto 5 Anos sem Autocitações.

⁶ Descrito na nota de rodapé anterior

B1	<p>Atender aos estratos anteriores $0 < H \text{ Scopus} \leq 4$ ou $0 \leq JCR \leq 0,2$, o que for mais favorável ao periódico ou estar na Scielo ou na Redalyc</p> <p>Ter mais de 5 anos ou Ser periódico de uma das seguintes Editoras: Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Wiley; e Routledge.</p>	<p>Na Scielo ou $0,7 \geq JCR > 0$ ou $9 \geq H\text{-Scopus} > 0$ ou Índice Spell $> 0,225$ (67%), o que for mais favorável</p> <p>Periódicos relacionados no JCR ou no Scopus, nos limites acima, mas não listados como da área na respectiva base de cálculo do indicador de impacto, foram classificados no estrato B2</p>
B2	<p>Atende as demandas para se enquadrar no estrato anterior</p> <p>Ter mais de três anos</p> <p>Ter 1 Indexador</p> <p>Informações sobre os trâmites de aprovação</p> <p>Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo</p> <p>Ter conselho diversificado</p> <p>Editor chefe não é autor</p> <p>Informação sobre processo de avaliação</p>	<p>Estar no Redalyc ou ser editado por Editoras indicadas pela área ou na Scielo, mas não listado como da área na base Scielo ou Índice $0,225 \geq \text{Spell} > 0,114$ (33%)</p>
B3	<p>Atende as demandas para se enquadrar no estrato anterior e atender a 6 dos critérios abaixo.</p> <p>Missão/foco</p> <p>Informa o nome e afiliação do editor</p> <p>Informa nome e afiliação dos membros do comitê editorial</p> <p>Divulga anualmente a nominata dos revisores</p> <p>Mínimo de dois números por ano</p> <p>Informa dados completos dos artigos</p> <p>Endereço de pelo menos um dos autores</p>	<p>Ter ISSN, índice de atraso no máximo igual a 0,5, 3 ou mais anos de existência; e ter no mínimo um dos indexadores definidos pela área; ou Índice $\text{Spell} \leq 0,114$</p>
B4	<p>Atender as demandas para se enquadrar no estrato anterior</p> <p>Ter revisão por pares</p> <p>Edições atualizadas até 2012</p> <p>Normas de submissão</p>	<p>Ter ISSN, índice de atraso no máximo igual a 0,5 e 2 ou mais anos de existência</p>
B5	<p>Ter ISSN</p> <p>Ter periodicidade definida</p>	<p>Ter ISSN e, no máximo, um ano de atraso</p>
C	<p>Periódicos que não atendem os critérios para ser B5</p>	<p>Periódicos cujo conteúdo foi identificado como sendo técnico ou estritamente aplicado foram classificadas como C</p>

Alguns periódicos editados no Brasil e considerados os mais relevantes para a área foram classificados em um estrato acima daquele em que seriam classificados, observando-se os critérios descritos no quadro resumo anterior. A lista destes periódicos foi definida no início do Quadriênio 2013-2016. Assim, se o periódico foi considerado B2 pelos critérios de classificação, ele passou a B1, por exemplo. Os artigos destes periódicos nos anos de 2013 e 2016 representaram cerca de 10% do total de artigos da área. A área reforça que os editores dos periódicos deverão fazer esforços extras que assegurem o atendimento aos critérios de classificação. **O comitê da área reforça também que não há garantia de continuidade do procedimento de promoção dos periódicos, adotado até esta classificação.**

O quadro abaixo mostra os periódicos e a classificação obtida pela aplicação dos critérios definidos e a classificação final.

	Estrato classificado pelos critérios da área	Estrato final
Administração Pública e Gestão Social	B2	B1
Advances in Scientific and Applied Accounting	B1	A2
Brazilian Administration Review	B1	A2
Brazilian Business Review	B1	A2
Caderno Virtual de Turismo	B2	B1
Cadernos de Gestão Pública e Cidadania	B3	B2
Cadernos EBAPÉ	B1	A2
Contabilidade Vista & Revista	B1	A2
Enfoque: Reflexão Contábil	B2	B1
Estudios y Perspectivas en Turismo	B1	A2
Organização & Sociedade	B1	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN	B1	A2
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	B1	A2
Revista Contabilidade & Finanças	B1	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	A2
Revista de Administração Contemporânea – RAC	B1	A2
Revista de Administração da USP – RAUSP	B1	A2
Revista de Administração de Empresas – RAE	B1	A2
Revista de Administração Pública	B1	A2
Revista de Contabilidade e Organizações	B1	A2
Revista Turismo em Análise	B2	B1
Revista Universo Contábil	B1	A2
Turismo Visão e Ação	B2	B1

Os artigos publicados por docentes, discentes ou egressos dos Programas da área são valorizados de acordo com a classificação do periódico efetuada pela área. O valor atribuído ao artigo segue a informação apresentada no quadro abaixo⁷.

Estrato	Pontos por artigo
A1	100
A2	80
B1	60
B2	50
B3	30
B4	20
B5	10
C	Produção Tecnológica

⁷ Os artigos em periódicos classificados como C serão avaliados como produtos tecnológicos.



Periódicos com versão impressa e *online* receberão a mesma avaliação. Aqui vale salientar que existe na área um conjunto de periódicos nacionais que migraram da versão impressa para a versão *online* e apesar do primeiro tipo ter deixado de existir há anos, os autores continuam informando ter publicado na versão impressa. No entanto, não necessariamente os consultores conseguem encontrar esta associação, podendo, com isso, prejudicar a avaliação dos periódicos e, por consequência, os respectivos Programas com publicação nestes.

Considera-se como muito positivo o uso do DOI nos artigos dos periódicos da área. Entende-se que no próximo Quadriênio os índices de citação (Journal Impact Factor do JCR, SJR ou Cit/Doc 2 years do Scimago/Scopus) deverão ser usados na ocupação dos estratos A1, A2, B1 e B2. A presença no Scielo para os periódicos da área será usada para a ocupação do estrato B2 e no estrato B3 estarão os periódicos das editoras internacionais selecionadas pela área e Redalyc. No estrato B4 estarão os periódicos presentes nas bases DOAJ, EBSCO e Gale e no B5 os periódicos presentes em pelo menos uma destas bases (DOAJ, EBSCO e Gale). Os demais veículos serão classificados como não periódicos. O uso do Spell deverá ser consolidado pela área.